

# A Juventude dos BRICS, a Crise Financeira e a Promoção de Emprego

por Ashleigh Kate Slingsby e Pedro Lara de Arruda, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusive, PNUD

**Desde a crise financeira de 2008**, o foco na criação de empregos dignos e produtivos para a juventude tem aumentado. Recentemente, o movimento foi incorporado formalmente na criação da agenda de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós-2015, sob a dimensão central de número 3: "Desenvolvimento social inclusivo".

O grupo dos BRICS, criado em 2006, começou com a perspectiva de que seus estados membros representariam a maior economia agregada do mundo até 2050. Desde então, a proteção da juventude e a promoção de empregos chegaram ao topo da agenda social. Atualmente, os jovens dos BRICS representam cerca de um quinto da população mundial com idade para trabalhar. Assim, uma das prioridades do grupo é valer-se de sua baixa taxa de dependência (bônus demográfico).

Para muitas nações dos BRICS, a era das baixas taxas de dependência está chegando ao fim. Hipoteticamente, caso não sejam tomadas medidas em contrário, as populações dependentes da Rússia e do Brasil superarão as populações ativas até os anos de 2050. Na China, o ponto de virada pode ocorrer até 15 anos antes disso. Essa situação apresenta duas implicações: os países não podem mais postergar os investimentos na alocação produtiva de suas juventudes; e esses investimentos devem aumentar a produtividade e fortalecer as redes de proteção social, para que a juventude de hoje não fique desassistida quando envelhecer.

A desaceleração da geração de emprego em todos os países BRICS como resultado da crise financeira de 2008, particularmente entre a juventude, representa um desafio de grandes proporções, visto que aparece em um momento que exige recursos financeiros para investir ativamente na juventude. Apesar disso, desde 2008, esse mesmo contexto de crise tem realçado os efeitos positivos e a eficiência dos programas sociais como instrumentos de resiliência e crescimento inclusivo em todos os países do BRICS. Assim, é importante abordar a maneira como esses países utilizam sua experiência, reconhecida globalmente, na implementação e na gestão de programas e políticas de proteção social para a proteção e promoção Sul. Todos os países do BRICS ostentam experiências mais sustentáveis em termos de programas de fomento ao empreendedorismo rural e urbano, por meio da oferta de crédito/subvenções e treinamento para os jovens mais marginalizados e vulneráveis. O PRONATEC do Brasil, que unificou e articulou várias iniciativas para jovens do governo federal, mostra que investimentos mais estruturados tendem a produzir resultados melhores.

Para que as nações do BRICS consigam se valer da inércia demográfica em tempos de crise financeira, esta análise recomenda a seleção de alternativas político-econômicas expansionistas, não restritivas. Propõe-se que os investimentos não sejam feitos apenas por mercado, mas também por programas e políticas sociais capazes de alcançar os jovens mais vulneráveis e marginalizados. Naturalmente, reconhece-se que os arranjos institucionais necessários ainda não são totalmente funcionais nos países do BRICS. Muitas iniciativas russas ainda carecem de progressividade. Existe um descasamento entre os programas de assistência e as condições

de trabalho ainda precárias, de modo geral, na Índia. O sistema *Hukou* da China ainda vai de encontro às redes de segurança fornecidas pelo Estado e o apoio familiar tradicional no caso dos migrantes.

De modo geral, é fundamental que as iniciativas existentes tenham uma coordenação melhor e que sejam oferecidos mecanismos que vão além de meramente suprir as deficiências educacionais do passado ou acelerar a entrada dos jovens na realidade trabalhista dos adultos. É necessário promover a inclusão produtiva dos jovens, de tal forma que possam ampliar sua criatividade, defendendo e promovendo ativamente novos valores, tornando-os agentes de transformação social e alcançando níveis mais elevados e sustentáveis de autonomia.

### Programas de Inclusão Produtiva entre os Países do BRICS

País	Força de trabalho	Capacitação/educação	Acesso ao Crédito/Doação/Empreendedorismo
BRASIL	--	PRONATEC	
		Projovem	Programa de Inclusão Produtiva
		Soldado Cidadão	Pronaf Jovem
		Proeja	ProUni
			Bolsa Família – Variável Jovem
ÍNDIA	Lei Nacional Mahatma Gandhi de Garantia do Emprego Rural (MGNREGA)	Programa de Auto-Emprego Urbano (USEP)	
	Swarna Jayanti Rozgar Yojana Shahari (SJSRY)	Programa de Emprego Assalariado Urbano (UWEP)	
	--	Programa de Geração de Emprego do Primeiro Ministro (PMEGP)	Sistema Público de Distribuição Focalizada (TPDS)
CHINA	Yigong-daizhen	Programa para Jovens Desempregados e Programa de Promoção do Reemprego de Jovens Desempregados	--
	Yulu Jihua		Benefícios fiscais para empresas que empregam jovens
ÁFRICA DO SUL	Programa Expandido de Obras Públicas (EPWP)	Programa Nacional de Auxílio Financeiro Estudantil (NSFAS)	Subsídio ao Emprego de Jovens
			Fundo de Seguro Desemprego da África do Sul
		Programas da Agência Nacional de Desenvolvimento da Juventude (NYDA)	

Fonte: Elaboração do autor.

#### Referência:

ARRUDA, P. L.; SLINGSBY, A. K. Social Programmes and Job Promotion for the BRICS Youth, *Working Paper*, n. 130. Brasília, International Policy Centre for Inclusive Growth, 2014.